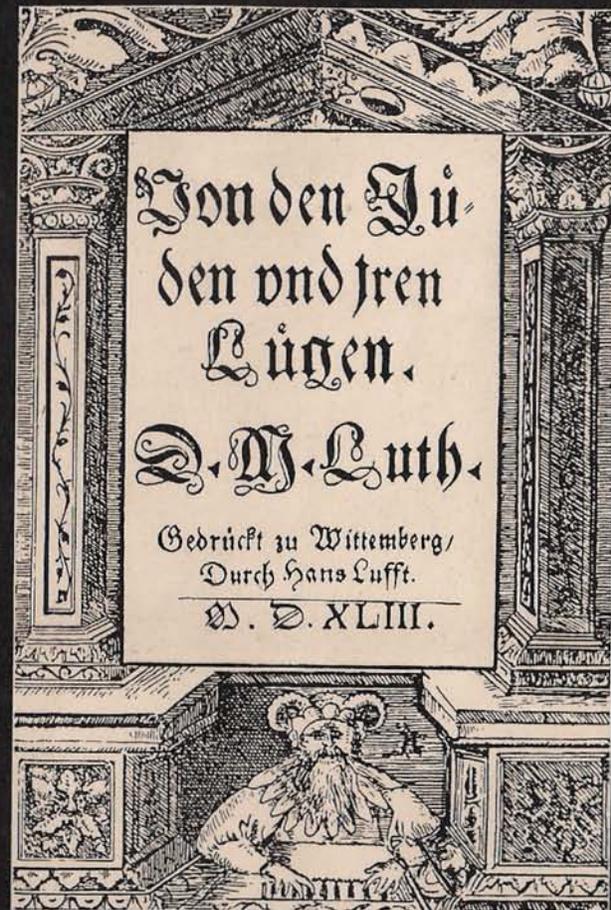
LIVROS À VENDA NA REVISÃO EDITORA LTDA.

— HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO?, de S. E. Castan. O que realmente aconteceu.
— HOLOCAUSTO JUDIO O ALEMAN?, de S. E. Castan em espanhol.
— HOLOCAUST — JEWISH OR GERMAN?, de S. E. Castan, em inglês.
— HOLOCAUST — Der Juden oder der Deutschen?, idem, em alemão.
— ACABOU O GÁS!... O FIM DE UM MITO, de S. E. Castan. Engenheiro norte-americano desmente câmaras de gás.
— S. O. S. PARA ALEMANHA, de S. E. Castan. Sensacionais revelaçoes e constatações.
— A IMPLOSÃO DA MENTIRA DO SÉCULO, de S. E. Castan. O derradeiro ato da farsa do "holocausto".
— DOS JUDEUS E SUAS MENTIRAS, de Martin Luther. Raridade escrita em 1543. Obra numerada.
— AUSCHWITZ E O SILÊNCIO DE HEIDEGGER — OU "PEQUENOS DETALHES", de Dr. Roger Dommergue Polacco de Menasce.
— O MASSACRE DE KATYN, de Sérgio Oliveira. Ponto final à farsa de quase meio século.
— HITLER CULPADO OU INOCENTE?, de Sérgio Oliveira. Novos fatos e provas referentes à II Guerra Mundial.
— SIONISMO X REVISIONISMO, de Sérgio Oliveira. Fantasias contra realidades.
— A FACE OCULTA DE SACRAMENTO, de Sérgio Oliveira. Novíssimas revelações e segredos da História do Brasil.
— A HISTÓRIA DO LIVRO MAIS PERSEGUIDO DO BRASIL, do Jornal RS. Amplo comentário e entrevista com S. E. Castan.
— QUEM ESCREVEU O DIÁRIO DE ANNE FRANK?, de Robert Faurisson. Esclarecendo outra farsa que sensibilizou o mundo.
— CARTA AO PAPA, do Gen. Leon Degrelle. Enviada a João Paulo II quando visitou Auschwitz.
— CONDENADO À MORTE AOS 24 ANOS, de Georges Laperche. A face nunca revelada da "resistência francesa".
— OS CONQUISTADORES DO MUNDO, de Louis Marschalko. Quem nos governa? Obra vigorosa e de impacto.
— O JUDEU INTERNACIONAL, de Henry Ford. Impressionantes revelações e previsões do gênio da indústria automobilística
— BRASIL — COLÔNIA DE BANQUEIROS, de Gustavo Barroso. Um histórico dos nossos empréstimos e dívidas.
— OS PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO, de Gustavo Barroso. Faz a melhor análise do famoso plano de dominação mundial.
— HISTÓRIA SECRETA DO BRASIL — Vol. I, II, III, IV, V e VI, de Gustavo Barroso. A história que gostariam de eliminar.
— A BÍBLIA — Velho Testamento, em quadrinhos coloridos. Edição de luxo.
— O CACHORRO, de Marco Pollo Giordani (ficção policial).
— SAPO GAITEIRO E BUGIO DOMADOR, de Marco Pollo Giordani (infantil).
— TEBAS O PEQUENO CAMPEADOR, de Marco Pollo Giordani (infantil).
— BAÚ DE RECUERDOS, de Galvão de Almeida Souza (poesia tradicionalista).

Atenção: As presentes **obras** destinam-se para estudos/pesquisas em geral e como contribuição para a ampliação do conhecimento/aperfeiçoamento do cidadão brasileiro sobre História e Política Mundial.

PEDIDOS DE LEITORES E LIVRARIAS PARA: **REVISÃO EDITORA LTDA.** Caixa Postal 10466 — CEP 90001-970 ou Fone e Fax (051) 223.16.43 — PORTO ALEGRE — RS — BRASIL.

ADQUIRA — LEIA — PRESENTEIE — DIVULGUE

Os livros fundamentais para a compreensão da história.

Martin LUTHER

DOS JUDEUS E SUAS MENTIRAS

Von den Jüden vnd jren Lügen.

D. M. Luth.

Gedrückt zu Wittemberg/
Durch Hans Lufft.

M. D. XLIII.

Rua Voltaire Pires, 300/2
90640-160 Porto Alegre, RS, Brasil
Impresso em novembro de 1993

ADVERTÊNCIA:
Ao contrário dos livros históricos anteriores, editados pela REVISÃO, das quais se permite a reprodução parcial, com a única exigência de citação da obra, autor e editora, FICA TOTALMENTE PROIBIDA A REPRODUÇÃO, MESMO PARCIAL, DA PRESENTE OBRA, QUE É NUMERADA A PARTIR DO Nº 1.

ESTA É UMA OBRA FUNDAMENTAL PARA O ESTUDO DAS RELIGIÕES E DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE, DESTINADA BASICAMENTE AOS PESQUISADORES DO ASSUNTO.

NOTA DOS EDITORES

Com esta publicação o leitor brasileiro tem o privilégio de travar conhecimento — pela primeira vez em língua portuguesa —, com esta polêmica obra do Reformador da Igreja, MARTIN LUTHER, ou Lutero, datada de **1543**.

Este livreto — conforme definição do próprio Luther — apesar de esporadicamente citado, **nunca** esteve ao alcance dos brasileiros. Trata-se de uma obra "abafada", a exemplo de importantíssimas edições e reedições trazidas à luz pela REVISÃO, em nosso país, e que forças do obscurantismo, sob absurdas alegações, procuram manter escondidas nos mais profundos escaninhos da História.

A presente edição de um escrito com mais de 450 anos, com termos e expressões não usuais na língua alemã de hoje, foi traduzida ao linguajar atual, sem perder a fidelidade do original — em alemão arcaico com letras góticas — disponível na livraria da Universidade de Harvard, EUA, sob número catalográfico C 1282.59.105.

A publicação desta obra se destina ao **estudo e à pesquisa** de uma época. Certos de estarmos contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a História, passamos a palavra ao grande Reformador.

Porto Alegre, novembro de 1993

APRESENTAÇÃO

A QUESTÃO JUDAICA! — fantasmagórica, qual *Ahasveros**, há milênios ronda os destinos da humanidade como terrível incógnita! O que há com este povo que outrora rejeitou a graça divina, rejeitou seu Messias, perseguindo-o até os nossos dias com ódio implacável, que o pregou na cruz e aos brados raivosos proclamou "que seu sangue venha sobre nós e nossos filhos"! Que papel lhe foi dado no seio dos povos onde vive, por toda terra? Será o fermento da decomposição, que tudo destrói, o "espírito que sempre nega"? Já se viu em *Mefisto* o símbolo de Judá, mas onde está a "força que sempre cria o bem"? Tudo perguntas sem respostas. Grandes mentes se ocuparam deste tema, imperadores romanos, notáveis guerreiros, sábios e conquistadores; Napoleão, Schiller, Goethe, filósofos e poetas eminentes, mas o enigma continua.

Todos concordam, no entanto, em ver no judeu um perigo universal. Martin Luther, o grande Reformador alemão, merece especial destaque entre os que se ocuparam da questão judaica. Espírito vigoroso, Lutero a princípio se empenhou na conversão dos judeus. Mais tarde, porém, experiências pessoais o convenceram do contrário, reconhecendo o grande perigo que Judá repre-

---

** Ahasveros, ou Ahasverus, figura de judeu lendário. Exigia, aos gritos, a condenação de Cristo. Na caminhada para a crucificação, Cristo quis usar a porta da casa de Ahasveros para descansar, no que foi impedido pelo mesmo. Respondeu-lhe Cristo. "Eu vou descansar parado, mas tu vais caminhar eternamente..."*

sentava para o povo alemão, e isto já há mais de quatrocentos anos! — chamando a atenção a este fato através da palavra e em escritos. Lutero desconhecia a questão racial, se bem que chegou a mencionar e alertar sobre a mistura de sangue, ressaltando essencialmente o aspecto religioso da questão; mas também sobre o aspecto religioso o perigo lhe parecia imenso para o seu povo, tanto que nas suas últimas prédicas fazia advertências denunciando este perigo, como antes, nos anos de 1542/3 em seus dois escritos **"Os judeus e suas mentiras"** e "*Schem Hamphoras* e da linhagem de Cristo", ambos praticamente desconhecidos em nossos círculos religiosos. Afirmam alguns que os citados escritos devem ser lidos com reserva, pois Lutero já estava na fase final da sua vida. Testemunhas pessoais, no entanto, afirmam que Lutero se manteve com espírito lúcido até os últimos dias. O fato é que ambos os escritos desapareceram do mercado. A humanidade, no entanto, tem o direito de saber como Lutero encarava a questão judaica.

Os excertos que publicamos são fiéis ao texto original. A publicação do original completo fugiria ao caráter popular por conter considerações de ordem teológicas e exegéticas de difícil compreensão, além da linguagem cáustica, própria do Reformador — o que pretendemos evitar. Se mesmo assim o leitor ficar chocado com um ou outro termo, ele deve lembrar-se que a linguagem há mais de quatrocentos anos atrás era naturalmente mais rude, popular, direta, sem as preocupações sofisticadas da linguagem social dos nossos dias. Para que o leitor entenda que tivemos que adaptar um pouco o texto original à linguagem dos nossos dias, deixamos o título, a introdução e a parte final em seu texto original, para que o leitor tenha uma idéia da linguagem da época. Das interpretações e conceitos de Lutero pode cada um pensar o que quiser, mas pelo exemplo de sua vida e através

dos seus escritos mostrou seu grande amor ao seu povo, o povo alemão.

No segundo livreto (diz Lutero "Buechlein", ou seja livrinho), Lutero trata do curioso tema "*Schem Hamphoras*", ou Tetragrama — das letras *IHWH* — tetragrama ao qual os rabinos e não rabinos davam poderes mágicos, e, segundo a lenda, usado até por Cristo para realizar seus milagres.

Que o leitor aprecie ao máximo o vigor da linguagem de Lutero.

HANS LUDOLF PARISIUS, 1936.

MARTIN LUTHER. Doutor

Havia-me proposto de não mais escrever sobre ou contra os judeus/mas como soube que estes infelizes não param com as tentativas de aliciar a nós, cristãos, para o seu campo/resolvi fazer publicar este pequeno livro/ para figurar como testemunho/entre aqueles que resistiram e alertaram os cristãos/contra este venenoso propósito dos judeus/jamais imaginei que um cristão pudesse deixar-se enganar ao ponto de praticar o que os judeus praticam/mas o demônio é o senhor do mundo que faz o que quer/lá onde não está a palavra de Deus/não só com os fracos/mas também com os fortes/que Deus nos ajude /Amém.

Graça e paz no Senhor!
Caro senhor e amigo!

Recebi um escrito, falando de uma conversa entre um judeu e um cristão, sendo que o judeu atreveu-se a

interpretar diferentemente os versos das Escrituras da nossa Fé (em Cristo e sua mãe Maria), querendo com isto derrubar a nossa crença. Pois darei a ele, e a todos, a minha resposta. Não é minha intenção brigar com os judeus nem aprender com eles como devem ser interpretadas as Escrituras. Já sei a verdade. Muito menos quero converter os judeus, coisa impossível e inútil. Eles sempre nos causaram contrariedades. Tornaram-se duros e insensíveis aos castigos, nem querem livrar-se da maldição de não terem chegado a Deus após 14 séculos, suplicando em vão! Castigos corporais seriam inúteis, tanto quanto nossos discursos ou ponderações.

Por isso o cristão deve manter-se calmo e não brigar com os judeus, mas quando falar com um eles, dizer somente assim: "tu não sabes, judeu, que Jerusalém, vosso reinado, vosso templo e vossos sacerdotes foram destruídos há mais de 1460 anos? A contar deste ano de 1543, fazem precisamente 1469, quase 1500 anos, portanto, que Vespasiano e Tito destruíram Jerusalém, expulsando vocês judeus". Dêem a eles este ossinho para roer. Essa imensa ira de Deus mostra claramente que eles erram e são injustos. Qualquer criança vê isto. Deus não podia ser tão severo a ponto de castigar seu povo tão duramente sem dar sequer um sinal de advertência, uma palavra de consolo, ou predizer o fim do castigo! Quem teria esperanças num Deus assim, quem o amaria? D'onde pode-se concluir que os judeus foram abandonados por Deus, não sendo mais o seu povo, nem Ele seu Deus.

Vejamos *Oséias 1,9* — "Vós não sois meu povo, como não sou vosso Deus". Sim, infelizmente eles estão sofrendo e podem questionar como quiserem — a verdade é esta. Se tivessem um mínimo de discernimento e juízo, deveriam pensar assim: 'Meu Senhor, algo está errado conosco, a miséria é grande, duradoura, severa demais; Deus nos esqueceu.' Eu mesmo não sou judeu, mas sinceramente

não gosto de pensar sobre a ira de Deus contra eles, pensamento que me assusta e arrepia. Que fará a eterna ira de Deus com os falsos cristãos e ateus no inferno? Pois bem, os judeus podem pensar de Jesus o que quiserem, mas será como diz *Lucas* em 21, 22, 23: "Quando virem Jerusalém sitiada por um exército, saibam que é vindo o tempo da destruição, pois serão os dias da vingança, haverá grande miséria e ira sobre este povo."

Em suma, não discuta muito com os judeus sobre artigos da nossa Fé. Eles foram criados e educados no ódio contra nosso Deus e não há outra esperança de eles, algum dia, aceitar Cristo como o Messias, senão pelo cansaço do sofrimento e do desespero. Por ora é cedo discutir com eles, além de inútil. Para fortalecer nossa Fé, vamos tratar agora da maneira como os judeus, na sua crença, cometem tolices, cheias de veneno, na interpretação das Escrituras. Se um único judeu for com isso beneficiado, tanto melhor. Porém não vamos falar com os judeus, mas dos judeus e seus procedimentos, para que os alemães os conheçam.

Eles têm um grande motivo para vangloriar-se desmesuradamente! Afinal são os Bem-nascidos deste mundo! Nascidos de Abraão, Sara, Isaac, Rebeca, Jacó e mais... Nós, (Goiym) pagãos, aos seus olhos, não somos gente, apenas pobres vermes, indignos de ser por eles considerados, pois não somos da sua estirpe de sangue nobre, do seu povo, de sua descendência!... Na minha concepção, são estes seus principais argumentos. E Deus tem que aturar este orgulho injurioso nas escolas, nos seus hinos, nos seus ensinamentos sem fim; tem que ouvir suas ladainhas cheias de auto-elogios e veneração pelo "seu" Deus que, agradecidamente, os separou dos pagãos e os fez nascer de santos ancestrais e seu povo eleito. Um hino de louvor sem fim.

Para completar estas ladainhas idiotas e insensatas,

louvam e agradecem a Deus por tê-los feito gente e não animais, que pertencem a Israel e não aos pagãos (Goiym), que os fez másculos e não efeminados. No entanto, tamanhas bobagens não provém de Israel, mas sim dos *goiym*. Contam antigas lendas que o grego Platão glorificava os céus diariamente, agradecendo aos deuses que o fizeram gente e não animal, que o fizeram homem e não mulher, grego e não estrangeiro e bárbaro. Esta é a forma de um blasfemo agradecer! Assim como os Walen (povo de Veneza, que sabiam achar metais nobres com um espelho mágico, seg. a lenda), convencidos de que só eles eram gente, sendo os outros subumanos, quando não patos ou ratos. Na verdade não se pode negar ao judeus sua estirpe de tribo de Israel. Pelo seu orgulho, diz no velho Testamento que foram castigados em muitas batalhas e querras perdidas (o que nenhum judeu consegue entender). Todos os profetas os castigaram por esse atrevimento, resultando em mortes e perseguição.

Nosso Senhor também os chama de **'ninhada de víboras'**, *João* 9,39: "Se forem filhos de Abraão, façam a obra de Abraão. Vós sois filhos do diabo, ele é vosso pai". Ser filhos do diabo e não de Abraão? Desta não gostaram, e não gostam até hoje. Mudar tudo, entregar tudo, deixar da nossa maneira de ser? (Seguem-se provas extraídas das Escrituras refutando e rejeitando a autoglorificação e pretensão descabidas, terminando Lutero com as palavras:) isto disse para reforçar nossa fé; os judeus jamais deixarão deste orgulho e da glória de sua estirpe nobre. São obstinados. Os cristãos devem precaver-se para que não sejam seduzidos por este povo maldito e obstinado, que despreza todo mundo. Eles gostariam de atrair-nos para sua crença, e o fazem sempre que possível. E mesmo que Deus lhes conceda misericórdia e graça, terão que abandonar antes suas orações blasfemas, tirá-las das escolas, dos seus corações e suas bocas, pois tais ora-

ções provocam a ira de Deus. Mas eles não o farão! Humilhar-se a esse ponto?...

Outro fato que os judeus apontam e apregoam para demonstrar sua superioridade, é a circuncisão, instituída por Abraão.

Valha-me Deus do sofrimento dos pagãos nas suas escolas! Como devemos feder para seus narizes por não sermos circuncidados! (*seguem-se considerações de ordem teológica, terminando com o Salmo 5, continuando Lutero*). Este Salmo diz respeito a todos, principalmente aos judeus, para quem foi feito, como toda Escritura, que os descreve e caracteriza bem. Pois foram eles que praticaram atos pagãos, blasfêmias e falsos ensinamentos, como o próprio Moisés e todos os profetas lamentam. Queriam com isto agradar a Deus, mas só praticaram erros e assassinaram profetas. É um povo maligno, obcecado, e, como dizem os escritos, não abdicaram do mal nem através dos ensinamentos ou doutrinas dos profetas. Mesmo assim querem ser servos de Deus, e se afirmam perante Ele. São palermas orgulhosos que até hoje só sabem vangloriar-se do sangue de sua tribo, desprezando e amaldiçoando todos os outros, nas escolas nas suas orações e seus ensinamentos. Mesmo assim se dizem os filhos prediletos de Deus. São eles grandes mentirosos, cachorros raivosos que desvirtuaram e *falsificaram as Escrituras* com suas calúnias e inverdades. Seu grande sonho é de um dia poder tratar de nós como outrora trataram os pagãos na Pérsia, no tempo de Ester. **Ah, como gostam do livro de Ester!**, tão ao gosto dos seus instintos sanguinários, vingativos, sua ânsia assassina! Nunca o sol iluminou um povo tão sanguinário e vingativo, e ainda se julga o povo eleito de Deus! Julga-se não só no direito, mas no dever de eliminar os pagãos, exterminar pela espada todos os não judeus — tudo na expectativa do seus messias! Processo esse que eles demonstraram desde

o começo e continuam usando, apesar de terem sido castigados tantas vezes por isso. (*Lutero cita aqui motivos fictícios usados pelos judeus para justificar duvidosas vantagens que teriam perante os outros povos, como a circuncisão, base da legislação e da justiça judaica. Com citações bíblicas fala das injustiças, descrenças e ignomínias praticadas pelos judeus, comparando-os ao próprio Satanás*). Como seria melhor para eles se nem tivessem a lei de Deus, ou simplesmente a desconhecessem, ficando livres da condenação. Mas são condenados porque a conhecem e a contrariam constantemente. Da mesma forma se dizem *povo de Deus* as prostitutas, assassinos e ladrões e todas as pessoas más, pois conhecem a lei de Deus, sabem que lhe devem obediência e amor, mas o contrariam assassinando e praticando adultério. Deixe que se vangloriem, como os judeus, de ser o povo de Deus. Digo como os judeus que, vangloriando-se de ser o povo eleito de um Deus que os santificou, por outro lado desafiam suas leis, praticam o orgulho, enchem-se de inveja, aplicam a usura, são sovinas e cheios de maldade, mas nas suas orações, querem mostrar-se devotos e santos. Pois são tão cegos que não só praticam a usura, como a ensinam como um direito concedido por Moisés. Na verdade, porém, a usam para mentir a Deus, como em tudo. Mas não é aqui o momento de falar sobre isso. (*Goethe, em "Feira Anual de Plunderswellen" diz: "Eles praticam uma crença que lhes permite roubar aos outros"*).

Se os Dez Mandamentos não são cumpridos, que dizer das outras leis? Serão mera bufonaria, escárnio, fazer Deus de bobo. Um palhaço vestido de Papa, Bispo ou pregador, fazendo a vez do demônio, blasfemando, tratando os Mandamentos e as Escrituras a pontapés. Que bela roupagem para um santo! Ou uma bela jovem, com todos os modos de virtuosa virgem, a esconder, na verdade, pecaminoso ventre de prostituta, desafiando os

Dez Mandamentos e querendo iludir-nos com aparente santidade! Nós a condenaríamos — sete vezes mais! — do que a prostituta pública e declarada. Assim Deus sempre considerou os filhos de Israel, através dos seus profetas, como prostituta enganadora, para, sob falsa aparência, praticar maldades e bruxaria, como lastima *Oséias* nos cap. 2,4 e 5.

É agradável quando uma mulher ou uma virgem se veste bem e se comporta com bons modos. Mas se for uma prostituta, seus adornos ficariam melhor numa porca enlameada, como disse Salomão. Vangloriar-se abertamente das leis de Moisés, desrespeitadas abertamente pelo não cumprimento da lei da obediência, é condenável e os faz sete vezes mais indignos de ser o povo de Deus do que os pagãos o são. Deixem que se vão! Fiquemos com aqueles que rezam o *Miserere*, Salmo 51, isto é, com aqueles que sabem que é e o que não é obediência. Saiba pois, caro cristão, o que fazes ao te deixar persuadir pelos judeus. Aqui vale o ditado: quando um cego guia outro cego, os dois caem no abismo. Mais do que isto não se aprende com eles.

A não compreensão das leis divinas, aliada a seu orgulho e arrogância contra os pagãos, que não têm orgulho e por isso melhores, é atitude condenável deste falsos santos, blasfemos e mentirosos. Cuide-se, pois, dos judeus e de suas escolas que não passam de ninhos diabólicos, cheias de blasfêmias, mentiras e arrogância contra Deus e todas as gentes, como só faz o próprio demônio; e onde vires um judeu pregar, saiba que ele está envenenando as pessoas, envenenando e matando com o maior descaramento. Não entenderam a ira de Deus; acham, ao contrário, que blasfêmia, orgulho e outras maldades contra os não-judeus, é servir ao seu Deus e resguardar sua nobre estirpe e sangue. Cuidado com eles! Ainda se vangloriam com orgulho de terem recebido de Deus a terra

de Canaã, a cidade de Jerusalém e o templo! Apesar de Deus ter castigado seu orgulho várias vezes, notadamente através do rei de Babel que os tirou de sua terra e tudo destruiu, assim como pelo rei da Assíria, que os carregou, e por fim dizimados e arrasados pelos romanos; apesar de já terem passado 14 séculos que Deus não os olha, nem as suas terras, suas cidades ou sacerdotes, eles ainda não entenderam que não são o povo eleito de Deus. Suas nucas orgulhosas ainda não se curvaram, suas frontes não se ruborizam de vergonha, continuam teimosos, cegos, irredutíveis e duros. Ainda esperam que Deus os guie de volta e lhes devolva tudo.

Eles não perceberam que Deus tudo fez para que observassem seus Mandamentos para que fossem Seu povo e Sua Igreja. Como eles se orgulham de sua estirpe e seu sangue, deviam também obedecer aos Mandamentos, mas a estes desprezaram. Vangloriam-se da circuncisão, mas o motivo para o qual foi instituída — a observância das leis — a este desprezaram. Enaltecem suas leis, o templo, seus cultos, cidades, terras e domínios, mas porque têm tudo isso, não o valorizam. Satanás, com todos os seus anjos, exorta este povo para que enalteça perante Deus somente exterioridades, como a casca sem caroço, oca, vazia. Diz Moisés "assim como eles não me têm como seus Deus, também não os tenho como meu povo", trecho também encontrado em *Oséias* 2,2. Se Deus não tivesse abalado a cidade de Jerusalém, se não os tivesse expulsado da terra, ninguém poderia dizer que não são Seu povo, pois cidade e terra ainda seriam deles, apesar de sua desobediência, suas maldades e obstinação. Mesmo com centenas de profetas e mil Moisés proclamando que não são o povo eleito, eles o seriam. Mas por terem sido expulsos há mais de 1500 anos, castigados e sofridos, mostra que não o são, mesmo que o proclamem. E orgulhosamente nutrem a esperança de

voltar à sua terra por seus próprios méritos, pois eles não têm promessa ou profecia que os pudesse consolar, a não ser o que eles mesmo rabiscam falsamente nas Escrituras. Deste modo os judeus estão à mercê de suas próprias decisões, dos erros que propositadamente cometem, agarrados aos seus rabinos; deixêmo-los então com suas blasfêmias e suas mentiras venenosas.

Dou meu testemunho pessoal de como são os judeus. Três deles, doutos, me procuraram na esperança de converter-me ao judaísmo. É que, aqui em Wittemberg, começáramos a ler o hebraico; como também líamos os seus livros, seria sinal de que em breve, nós cristãos estaríamos informados da verdade (*mais bem informados...*). Como discuti com eles, fizeram o mesmo, mostrando-me seus escritos. Eu os obriguei a fixar-se nos textos. Procurando fugir aos mesmos, disseram que acreditam tanto nos rabinos como nós acreditamos no Papa e nos doutos. Mas me compadeci deles, fiquei com pena deles. Consegui-lhes o "passe livre" para que pudessem transitar sem restrições. (*Geleitsrecht: mediante uma taxa em dinheiro, eram protegidos e podiam mover-se livremente, era o "Judenschutz"*).

Como soube depois, eles chamaram a Cristo de TOLA, ou seja um mercenário enforcado. Por isso não quero saber mais nada dos judeus. Como disso São Paulo: eles estão entregues à ira; quanto mais o ajudamos, mais obstinados se tornam. Que sejam! — (*seguem-se considerações de ordem teológica, científica, citações bíblicas e considerações diversas, fortes, típicas de Martin Lutero*). Só queremos extrair o seguinte, *Ageu 2*, — assim fala o Senhor: "dentro de pouco tempo agitarei os céus e a terra, os mares e continentes, mais, agitarei todos os pagãos, quando então virá *Hemdath*, o consolo dos pagãos". É necessário explicar que lá, onde não chegou o consolo, isto é, o Messias, enquanto ainda existia o templo, ele

não chegará nunca depois da sua destruição, há 1568 anos. Os judeus não entenderam a advertência do "'pouco tempo". Pois 1568 anos são muito tempo. E aqui eles desvirtuam os conceitos, propositadamente. *Hemdath*, que em hebraico significa literalmente "consolo ou esperança dos pagãos", *Messias* portanto, eles interpretam como "ouro e prata" dos pagãos. Como *Hemdath*, pela gramática também significa cobiça ou volúpia, optaram por esta conceituação. Então, quando virá o *Hemdath*, será ouro e prata, o que seu messias distribuirá entre eles. É assim que interpretam as Escrituras. Será que os profetas de Deus não tinham outra coisa para anunciar a estes malditos judeus, senão satisfazer seu apetite pelo ouro e pela prata? Eles nutrem aos não-judeus um ódio fatal, herdado dos pais e dos rabinos, ódio, como diz o Salmo 109, que *lhes passa pelos ossos e pela carne*, e, como não se mudam ossos nem carne, não mudará seu ódio nem seu orgulho, a não ser por um ato milagroso de Deus. Saiba pois, caro cristão, que não tens inimigo mais atroz, mais forte, mais venenoso do que o judeu convicto. Deve haver entre eles alguns primitivos que acreditam no que também acredita uma vaca ou um ganso, mas não deixam de pertencer à estirpe dos circuncidados. Em histórias muitas vezes são acusados de envenenar poços, de roubar crianças e torturá-las, como em Trento e Weissenssee (prática do sacrifício, como ritual religioso, *Ritualmord*). E quando praticam algum bem, saiba que não é por amor ou para te beneficiar; o fazem para garantir um espaço entre nós. Se duvidares, leia o que dizem homens sérios como Lyra e Buchen. Alguém que não conheça o demônio, deve admirar-se do ódio que nos têm, quando nem há motivo; eles habitam entre nós, sob nossa proteção (*Judenschutz*), usam nossa terra, nossas ruas, nossas feiras e nossos becos. E, muitas de nossas nobres autoridades, roncam impassíveis, de boca

aberta, deixando os judeus esvaziar seus cofres, deixam-se explorar pelos juros até o próprio empobrecimento, tornando-se mendigos. Os judeus, pelo certo, nada deviam ter, porque é tudo nosso. Como não trabalham, a nada tem direito, muito menos que os paguemos com nosso dinheiro. No entanto eles têm nosso dinheiro e nosso bens e, apesar de estrangeiros, são donos em nossa terra. Quando um ladrão rouba 10 ducados, ele perde a cabeça, mas quando um judeu rouba 10 toneladas de ouro, através da usura, ele é melhor que o próprio Deus. E ainda se vangloriam dizendo: vejam como Deus está conosco, como ele nos proteje em terras estrangeiras. Não trabalhamos, cultivamos a preguiça enquanto estes amaldiçoados *goiym* trabalham para nós e ainda tiramos seus dinheiros; são nossos escravos e nós os senhores. Firmes, queridos filhos de Israel, tudo vai melhorar ainda mais, nosso Messias virá se continuarmos a explorar os pagãos pela usura ou outros meios. E nós ainda os protegemos! (*seguem-se trechos históricos e exegéticos que mostram que Lutero conhecia a fundo o* Talmud *e o* Schulchan Aruch, *o que explica sua mudança de atitude perante os judeus*). Entre outras, diz no Talmud que não é pecado matar um pagão, só é pecado matar um irmão israelita. Quebrar juramento também não é pecado. Roubar ou expropriar um pagão é prestar um serviço a Deus, pois se consideram de sangue nobre e circuncidados. Não nos tratam pior porque são os senhores do mundo, sendo nós escravos e animais. Isto ensinam os rabinos, como diz em *Mateus* 23,13 que anularam o quarto mandamento (honrar pai e mãe) e *Mateus* 15,6 e 5,28, propagando falsos ensinamentos e, como diz Cristo, desvirtuando os 10 Mandamentos, pois tinham no templo agiotas, mercadores e atravessadores (*Geizhaendler*) fazendo da casa de Deus um covil de ladrões. Se Deus chegou a chamar sua própria casa de covil de ladrões e assassinos, imagi-

nem o que deve ter-se passado lá! Quantas almas se perderam por causa de falsos ensinamentos! E insistem os judeus nestes falsos ensinamentos até hoje, herdados dos pais, desvirtuam a palavra de Deus, praticam usura, roubam e matam onde podem, passando estas práticas para os filhos e os filhos dos filhos...

Comparados aos judeus, como são mais honestos os filósofos e poetas pagãos; falam da ordem de Deus, da vida futura, das virtudes humanas, quando ensinam que o homem, por natureza, é obrigado a ser bom contra o próximo, mesmo sendo inimigo, a ser fiel e dedicado ao próximo, principalmente em épocas de penúria, como já ensinavam Cícero a seus pares. Eu afirmo que só em três fábulas de Esopo, em algumas comédias de Terento, acham-se mais sabedoria e bons ensinamentos do que em toda literatura dos talmudistas rabinos, sabedoria que deveria penetrar nos corações dos judeus.

Talvez vocês pensem que eu falo demais, pois vos digo que falo de menos! Eu vejo nos seus escritos como eles nos condenam, como em suas escolas e suas orações nos desejam todo mal possível (*ver a famosa oração* Rol-Nidre, *que diz tudo...*) Eles nos tiram bens e dinheiro pela usura e onde podem aplicam ardilosos truques, ainda proclamando que todo mal a nós causado, é agradável aos olhos de Deus. Os pagãos nunca fizeram coisa semelhante, a não ser quando possuídos pelo demônio, como o são todos os judeus. Burgensis, que foi um rabino sábio, convertido para o cristianismo (*coisa rara*), falando dessas maldades todas, concluiu que os judeus não podem ser o povo eleito, porque se o fossem, fariam como fizeram no cativeiro da Babilônia, quando *Jeremias* diz: "orai pelo rei e pela cidade, pois sois escravos, e na paz deles encontrareis a vossa paz". Mas nossos bastardos e falsos judeus acham que devem odiar-nos e causar-nos todo mal, apesar de não ter motivos para isto. Não, real-

mente, ele não são o povo eleito de Deus. (*Interessante são as considerações tecidas sobre como os judeus, maliciosamente desvirtuam o sentido das palavras para declarar seu ódio a Cristo e aos cristãos*). *Jesus* em hebraico significa "*salvador*" ou "*aquele que presta auxílio*". Os velhos saxões em nossa terra o chamavam de Helprich (o que ajuda); hoje o chamamos de Huelfrich, que tem o mesmo sentido. Os judeus o apelidam de "*Jesu*", que em hebraico não é nem nome nem palavra com sentido. Podiam até ser números.

Por exemplo, poderia citar o número romano CLV (155) e dar-lhe um sentido qualquer. Assim eles usam JESU como o número 316, com o significado de "Hebel Vorik" maquinação lingüística para enganar à vontade. Leia Anton, Margaritham. Quando os visitamos, eles nos cumprimentam com "*Sched wil kom*", e não com "*Seid Gott willkommen*". A última expressão significa "bem-vindos em Deus"; a primeira significa "*diabo, venha*". Como não entendemos sua linguagem, nem percebemos como nos achincalham, nos ofendem em silêncio, chamam a Jesus de filho de prostituta, dizem-no filho de um ferreiro e de Maria adúltera. A contragosto tenho que falar rudemente, mas é a linguagem contra o demônio. Os judeus sabem que mentem propositadamente e o fazem com medo de que sua juventude seja influenciada pelos ensinamentos de Cristo. Sebastião Muenster, em sua Bíblia, fala de um venenoso rabino que chama Maria de "Haria", que significa "monte de esterco", e quanto não fazem e dizem que não sabemos. (*Lutero tece considerações gerais sobre o Messias, sobre o caráter dos judeus e sua queixa de se sentir cativos entre nós...*) e vejam que enorme mentira quando se queixam de serem nossos cativos! Há 1400 anos o templo foi destruído, mas os que foram perseguidos durante 300 anos, torturados ou mortos, foram os cristãos. Até hoje não sabemos

como os judeus vieram parar em nossas terras. Certamente não fomos buscá-los em Jerusalém e ninguém os prende aqui. As estradas são livres — que voltem para lá, se quiserem. Ainda lhes daríamos presentes para livrar-nos deles, porque para nós são um peso, uma praga e uma desgraça. Na verdade já foram expulsos de vários lugares, como da França, que no livro de *Obadia* chamam de *Zarpath* (*terra que apreciam muito*).

Há pouco tempo foram expulsos da Espanha, que, também no livro de Obadia, chamam de *Sepharad*, pelo querido rei Carlos, terra que também apreciavam como seu ninho. Neste ano que corre, foram tocados do reino da Bohemia, onde tinham em Praga um ninho todo especial, assim também de Magdeburg, Regensburg e outros lugares mais. Se não gosto de alguém na minha terra ou na minha casa, significa que o mantenho preso? Na verdade são eles que nos mantêm presos em nossa própria terra. Deixam-nos trabalhar, enquanto curtem a preguiça, nada fazendo senão pilhar nossos bens através da usura e dos juros. Preguiçosos, praticam a pompa, comem e bebem do melhor, mantendo-nos como seus escravos, e ainda blasfemam contra Nosso Senhor.

Não seria motivo para o demônio alegrar-se e dançar, ao encontrar tal paraíso entre os cristãos, que ele criou por intermédio dos judeus, seus santos, que devoram o que conseguimos com nosso suor e trabalho, amaldiçoando a Deus e os homens?

Em Jerusalém, sua terra, nos tempos de Davi e Salomão, os judeus certamente não tiveram dias tão generosos como os têm aqui, terra que saqueiam e exploram todo dia. Nem se queixam que os mantemos em cativeiro. Nós os suportamos como eu suporto um cálculo de rim ou de vesícula, ou qualquer mal do sangue ou qualquer outra desgraça, com a maior naturalidade. Eu gostaria de vê-los de volta a Jerusalém, junto aos outros judeus e quem

mais quisessem. Sendo certo que não os mantemos escravizados, por que então nos odeiam tanto? Não chamamos suas mulheres de prostitutas, como eles chama a mãe de Jesus, não os chamamos de filhos de prostituta, como eles chamam a Jesus, nem os amaldiçoamos. Pelo contrário, queremos a sua felicidade, os abrigamos e deixamos que se alimentem e bebam conosco. Não seqüestramos e matamos seus filhos (*Ritualmord*), não envenenamos suas águas, não somos sedentos do seu sangue. Por que então nos nutrem tanto ódio? Nada mais é, segundo Moisés, que Deus os castigou com a loucura, a cegueira e coração maldoso. Nós somos os culpados por não termos vingado o sangue inocente de Cristo e o de tantos cristãos mortos nos primeiros três séculos do cristianismo, das crianças sacrificadas (*Ritualmord*).

Em vez de matá-los, os deixamos impunes pelos assassinatos, blasfêmias e mentiras e dando-lhes espaço entre nós; protegemos suas casas, suas escolas, suas vidas e seus bens, deixando que nos roubem, e ainda escutamos deles que nós devíamos ser espoliados e mortos! Os judeus proclamam que têm razões sagradas para nos destruir. As práticas contra nós são convicção religiosa! O que nós, cristãos, devíamos fazer com este povo maldito e amaldiçoado? Que fazer, já que os temos entre nós, para não compartilhar com suas mentiras e blasfêmias? Como dizem os profetas, não podemos apagar o eterno fogo da ira divina, nem podemos converter os judeus. Devemos rezar com fervor, praticar a piedade e o bom exemplo, na esperança de converter pelo menos alguns deles. Não devemos nos vingar, porque já vivem a vingança de Deus, que é pior do que seria a nossa. Vou dar o meu conselho.

Primeiro devíamos incendiar suas sinagogas (*ou escolas*) e o que não queimar, devia ser soterrado definitivamente, para honra de Nosso Senhor e da cristandade,

mostrando a Deus que não toleramos ofensas a seu filho, nem a quem o segue. Porque o que fizemos até agora, por ignorância, (*eu mesmo não sabia*) Deus perdoará. Mas agora que o sabemos, ainda temos que guardar suas casas, tolerar suas mentiras e blasfêmias? Seria imperdoável. No *Deuteronômio*, Moisés diz que uma cidade, onde se pratica a idolatria, deve ser destruída pelo incêndio. Se Moisés fosse vivo, seria o primeiro a incendiar as escolas judaicas (*cita provas*). Não só as escolas, suas casas também deviam ser destruídas, porque dentro delas praticam a mesma coisa que nas escolas. Os judeus deviam ser reunidos sob um único teto, como numa estrebaria, igual aos ciganos, para que saibam que não são donos da terra, mas prisioneiros, por suas mentiras e blasfêmias. Em seguida, deviam ser confiscados seus livros de orações e o Talmud, pois só ensinam idolatria e mentiras. Depois, proibir por todos os meios, que os rabinos continuem a pregar, pois perderam o direito de pregar.

Mas, maliciosamente usam os ditos de Moisés 17,11 e 12, para manter os pobres judeus submissos. Nesses textos Moisés diz que os rabinos e os professoras ensinam a lei de Deus, que deve ser obedecida, nem que custe a vida. Mas o que fazem estes malditos? Usam a obediência para ensinar veneno, blasfêmia e maldição. Que lhes seja negada a proteção nas estradas, pois não são da terra, não são senhores nem funcionários, nem mercadores. Têm que ficar em casa. Eu soube que um judeu andou percorrendo as estradas com uma tropa de 12 cavalos, praticando a usura e roubando a população com seus juros. Cada um deve aprender a se defender desta prática dos judeus. Devemos proibir-lhes a especulação, como Moisés já havia proibido. Devemos tirar-lhes todos os objetos de valor e o ouro, e guardá-los nós, pois foi de nós que tiraram tudo. Sem o que de nós

roubaram, eles não se mantêm. Este dinheiro devia ser usado, (*só para este fim*) para ajudar a um judeu que honestamente tenha se convertido. Devia ser-lhe fornecido o dinheiro suficiente, conforme o caso, para que pudesse adquirir comida para sua mulher e filhos, ou ajudar idosos necessitados. Porque dinheiro que não seja aplicado, com a bênção de Deus, para fins de caridade, torna-se amaldiçoado.

Citando Moisés, *Deutero.* 23,20, eles alardeiam que têm todo direito de especular e praticar a usura (*sendo a única citação que ainda têm a seu favor*). Vamos responder. Têm (existem) dois tipos de judeus. Os primeiros são aqueles que Moisés conduziu do Egito para a terra de Canaã, como lhe ordenou Deus. A eles deu as leis e mandou que aí permanecessem até a vinda do Messias. Os outros são os judeus do rei, surgindo no tempo de Pilatos, governador da terra de Judá. Quando perguntou o que devia fazer com Jesus, chamado o Messias, eles responderam gritando: "crucifica-o"! Pilatos perguntou: "querem que eu crucifique vosso rei?" Ao que responderam: "nós não temos rei a não ser o Imperador (romano)!". Tal subordinação (submissão) ao Imperador, Deus não lhes ordenou, eles a escolheram. Mas quando o imperador exigiu-lhes cega obediência, eles se revoltaram. O imperador foi a Jerusalém, reuniu todos os seus súditos e os espalhou por todo o reino, para que se submetessem às suas ordens. Esses são os lugares dos judeus de hoje, dos quais Moisés nada sabe, e eles nada de Moisés. Se eles quiserem obedecer às leis de Moisés, terão antes que voltar a Canaã, voltar a ser judeus de Moisés com suas leis e submeter pagãos e outros estranhos. Então podem praticar a usura à vontade e tanto quanto os outros suportarem. E como não obedecem à lei de Moisés, deviam pelo menos respeitar os direitos do imperador nas terras onde se encontram, pois a lei de Moisés não

foi feita para o Egito ou para a Babilônia, ela foi feita para as terras de Canaã (do Jordão).

Que se dêem enxadas, machados e pás aos jovens judeus, para que ganhem o pão com o suor do seu rosto, como foi ordenado aos filhos de Abraão, *Gên.* 3,19, porque não é justo que deixem os *goiym* desgraçados trabalhar e suar, enquanto eles, preguiçosamente e em casa, a se refestelar com comida que não produziram. Devíamos arrancar esta preguiça deles. Sua aversão ao trabalho é tamanha, que mesmo se pudessem nos prejudicar com o trabalho, não o fariam. Sua soberba não o permitiria. Devíamos fazer como a França, a Espanha e a Bohêmia. Ajustar contas, tirar deles o que nos tiraram, expulsá-los daqui, pois a ira de Deus é contra eles e tratá-los com piedade é inútil; então, fora com eles!

Escuto dizer os judeus dão grandes somas aos poderosos (*Herren*). Sim, mas de onde tiram estas grandes somas senão destes mesmos poderosos e seus súditos, que somos nós. De seu próprio trabalho é que certamente não provêm. Somos nós os idiotas, explorados por eles, que produzimos as riquezas que depois nos tiram, rindo de nós e praticando suas maldades, tornando-se cada vez mais ricos às custas de nosso suor. Se um servo ou hóspede dá a seu senhor 10 fl. (*moedas*) ao ano, mas tira-lhe mil, em pouco tempo o servo estará rico e o senhor falido. É o que o judeu faz. Se não reagirmos, estaremos traindo a Cristo e vendendo nosso império, nossas mulheres e nossos filhos. Mesmo que cada judeu desse, por ano, 100 mil fl. (*moedas*) não devíamos permitir ofensas deles a um único cristão. Em suma, meus queridos e nobres senhores, se o meu conselho não for o certo, apresentem outro melhor, para que todos nós não sejamos culpados perante Deus de nada termos feito contra este fardo diabólico, com suas ofensas a Cristo, sua Santa Mãe, contra toda autoridade, para tirar deles

toda proteção, todas as garantias, para que não possam mais tirar o que é nosso. Certamente nós já temos pecados em número suficiente, incluindo os do Papado, desprezando tantas vezes o que Deus nos ofereceu, que não queremos cometer mais este, deixando que os judeus nos explorem. Lembrem-se que combatemos diariamente os turcos, porque precisamos redimir-nos dos nossos pecados e garantir-nos uma vida melhor. Quero aqui desculpar e aliviar a minha consciência por ter, pelo menos, exposto e denunciado este fatos. A todos, senhores, amigos, pastores e pregadores, quero chamar a atenção para que cumpram este dever de alertar a todos sobre os perigos que os judeus podem nos causar. Não devemos blasfemar contra eles ou causar-lhes prejuízos pessoais, pois com suas blasfêmias contra Jesus e sua Santa Mãe, já estão castigados.

As autoridades devem tratá-los como sugiro. E tu, cristão, quando vires um judeu, pense assim: olhe esta boca maldita, que todo sábado ofende a Nosso Senhor, que derramou seu sangue por nós, e que reza para que eu, minha mulher e meus filhos morramos indignamente, transpassados por espadas (*coisas que fariam pessoalmente, se pudessem*), para apoderar-se dos nossos bens. Só no dia de hoje, quantas vezes não deve ter cuspido no chão, amaldiçoando Nosso Senhor?! E com uma boca destas devo compartilhar à mesa, escutá-la, beber e ouvi-la? Que me guarde Deus! Eles não tem nossa crença e convertê-los é impossível. Toda ajuda que dermos a eles, em forma de proteção nas estradas, garantia de moradia, comida, bebida ou asilo, pode tornar-nos cúmplices do seu ódio e blasfêmia.

À qualquer ajuda nossa, respondem com escárnio, porque afirmam que Deus os fez senhores e a nós escravos; se num sábado acenderes um fogo e cozinhares para eles, ainda darão risadas. Eles sempre foram e ainda

são nossa desgraça, nossa praga pestilenta. Lá onde vocês atuam, caros pregadores, se houver judeus, façam ver aos senhores e regentes, para que cumpram sua obrigação de evitar que eles explorem o povo, para que eles os façam trabalhar, coibindo a prática da usura e da blasfêmia. Porque nossas falhas ou crimes — roubo ou blasfêmia —, eles cobram, por que não haveremos de julgar os seus crimes, estes filhos do inferno? Sofremos mais sob os judeus do que eles sob os espanhóis, que lhes tiram o que podem e ainda os ameaçam de morte. Assim fazem os judeus conosco, apesar de serem nossos hóspedes. Nos roubam, espremem, não saem da nossa nuca, xingam Nosso Senhor, nos amaldiçoam e desejam-nos todo mal possível. O que justifica termos que aturar tudo que nos fazem, afirmando ainda que são nossos escravos, quando na verdade são nosso furiosos senhores e tiranos! Por que os senhores de nossas terras não os expulsam, não os mandam de volta para suas terras, onde, em Jesus, podem mentir, roubar e assassinar à vontade? Que nos deixem em paz na nossa terra, com nossos filhos e nossa fé. Se vocês, pregadores, tiverem chamado atenção para tudo isso, e se nenhum senhor ou súdito tiver tomado qualquer atitude, então podemos, como disse Cristo, limpar o pó dos nossos sapatos e dizer: somos inocentes do vosso sangue! Quantas vezes eu vi e experimentei, como é caridoso este mundo errado, quando devia ser severo, e é severo quando devia ser caridoso. Assim como o rei Acab*, *Reis* 20, assim o príncipe rege o mundo.

Decerto serão caridosos com os judeus, para garantir um lugar no céu, mas ignoram a maldade que cometem contra nós. O que é que nós pobres pregadores podemos

---

Nota do trad.: Acab, em hebraico Achab, rei israelita de 870 a 851 a.C., filho de Omri, inimigo dos aramaicos, porém seus aliados em 853 contra Assur. O Canaãnismo, fortalecido por ele, provocou resistência entre os profetas).

fazer!? (*Seguem relatos sobre imolações*, Ritualmord). Quem quiser abrigar, tratar bem estas víboras diabólicas e ainda se deixar explorar — pois bem, que o faça, prenda-se às suas bocas, enfie-se nos seus retos, pratique a mesma idolatria para dizer que foi caridoso, que encorajou o demônio a blasfemar ainda mais contra Nosso Senhor, que derramou seu santo sangue para nos salvar. Sim, sereis então o cristão perfeito com muitas obras de caridade praticadas — *que Cristo premiará no juízo final com o fogo eterno, junto com os judeus*. É uma linguagem dura, mas dirigida contra o esbravejar impiedoso deles. Os judeus sabem disto. Como cristãos, vamos usar de linguagem mais sutil, mais espiritual. Assim fala N.S.Jesus Cristo em *Mat.* 10: *quem me acolhe acolhe Àquele que me enviou;* Lucas 10: *quem vos despreza a mim despreza, despreza Àquele que me enviou;* João 15: *quem me odeia, odeia meu Pai;* João 5: *que todos glorifiquem ao filho como glorificaram ao Pai: quem não honra o filho não honra o Pai que o enviou.*

Pode alguém dizer que os judeus não sabem disto porque não aceitaram o Novo Testamento, ao que eu respondo: eles podem acreditar no que quiserem, mas nós cristãos sabemos que eles blasfemam publicamente contra Deus e N. Senhor. O que poderíamos responder a Deus se no dia do Juízo Final nos perguntasse desta forma: e tu, cristão, que sabias que os judeus blasfemavam contra Mim e meu Filho e ainda os deixava proceder assim sem castigá-los? (*seguem-se considerações gerais a respeito*).

Por fim, Lutero resume da seguinte forma: será, pois, para nós cristãos, tarefa muito séria de tudo fazer para livrar-nos, com nossas almas, desta peste que são os judeus, para salvar-nos do Satanás e da morte eterna. Devemos antes de mais nada, como já dissemos, queimar suas sinagogas com enxofre e fogo do próprio inferno,

para que Deus testemunhe o fim destes lugares usados para ofendê-lo e ofender nossa sincera devoção. Segundo, tirar-lhes seus livros e escritos, que só usam para injuriar ao filho de Deus, criador do céu e da terra. Terceiro, que se lhe proiba louvar ou agradecer a Deus, sob pena máxima. Que o façam na sua terra, nós não queremos ouvi-lo, pelo motivo de suas preces e louvores serem pura blasfêmia, chamando de "Hebel Vorik" ao filho de Deus, pois o que dizem do Filho, dizem do Pai. Está escrito que *não usarás o nome de Deus em vão*, e, apesar da sua linguagem bajuladora, chamaram Deus de "Baal" nos tempos dos reis (*Baal, o deus da tempestade e da fertilidade dos semitas ocidentais, n.tr.*) Quarto, que lhes seja proibido pronunciar o nome de Deus, pois nossa consciência não permite que chamem a N.S. de Hebel Vorik, e quando o fizerem que sejam entregues às autoridades, sem piedade, pois se trata da honra de Deus e da bem-aventurança de todos nós, inclusive a dos judeus. Mas se eles disserem que não é essa sua intenção, que não sabem que estão blasfemando, estão ao mesmo tempo louvando e honrando a Deus! Mas acima já foi dito: eles não entenderam a palavra de Deus, permanecendo durante 1500 anos no mesmo erro, o que não é desculpa, pelo contrário, fazem-se sete vezes culpados! Por fim quero dizer: se Deus não me desse outro Messias senão aquele que os judeus querem e esperam, eu preferiria ser um porco a ser uma pessoa humana, pois o Messias deles deve ser um *Kochab* e um rei mundano, com poderes para destruir o que não seja judaico. (*Kochab: conceito de origem desconhecida; a partir do Século 16, estrela de segunda categoria na constelação do Pequeno Urso*). Com um Messias desses, minha vida seria dez vezes pior que a de um porco! Eu diria: meu Deus, fique com esse messias ou dê-o a quem quiser; transforme-me num porco, pois seria melhor do que a condição de um humano

moribundo. Como disse Cristo: seria melhor ao homem, não ter nascido. Se eu, no entanto, tivesse um "messias" que me libertasse dessa condição, me tirasse o medo da morte, do demônio e do inferno, que me fizesse não temer mais a ira de Deus, meu coração exultaria de alegria e de festa. Não precisaria de ouro ou de prata — o mundo seria um paraíso, mesmo que tivesse que morar num cárcere. Nós cristãos, temos esse Messias, e o festejamos com alegria e gratidão intermináveis!

Judeus e turcos nada querem saber de um Messias assim. Eles querem um "das Arábias", que lhes encha a pança e que seja mortal como qualquer vaca ou cachorro. Na minha opinião, se quisermos ficar livres dos males judaicos, temos que separar-nos deles, temos que mandá-los embora de nossas terras. E eles? Que vão para a sua pátria! Assim não ouviremos mais suas mentiras sobre o cativeiro entre nós, e nós estaremos livres de suas blasfêmias e da usura! Penso que dei o melhor conselho para garantir ambas as partes. (*Seguem-se considerações sobre a Santíssima Trindade, contestada pelos judeus*). *Finalizando diz Lutero*: "Tudo isto, meu caro amigo e bondoso senhor, fui obrigado a redigir para a feitura deste livreto, para mostrar como um judeu aplica sua arte de conversação contra um cristão despreparado. Comigo, valha-me Deus, ele não o faria. O cristão que não queira tornar-se um judeu, tem agora uma arma na mão para defender-se dos venenosos judeus, não só, ele sabe agora como são maus, como mentem e blasfemam, sabe agora que seu credo, além de ser falso, é regido por todos os demônios. Cristo, nosso bom Senhor, converte-os piedosamente, e guarde-nos para sempre, com firmeza, a compreensão de Ti, que és a vida eterna. AMÉM.

DO SCHEM HAMPHORAS E DA LINHAGEM DE CRISTO

Wittemberg, 1543. Martin Luther
(*Schem Hamphoras, nome hebraico explícito de Deus*)

No outro livreto eu havia anunciado que iria arrolar o que este furiosos e malditos judeus escrevem, mentem e blasfemam sobre seu *Schem Hamphoras*, como relata Purchetus em seu livro chamado VITÓRIA. Quero fazê-lo em honra da nossa crença e contra as mentiras diabólicas dos judeus.

Em suma, são jovens demônios condenados ao inferno. Mas se ainda existe alguma coisa de humano neles, que lhes seja de utilidade o que aqui escrevo. Que tenha esperanças quem quiser. *eu* não tenho. Nem a maioria dos nossos cristãos podemos converter, quanto mais estes filhos do demônio, se bem que muitos acreditam nesta utopia pelas palavras de São Paulo aos romanos, quando fala da conversão dos judeus no fim dos tempos. Palavras mal interpretadas. São Paulo quis dizer bem outra coisa.

Há mais ou menos trinta anos ouvi dizer de um judeu que se infiltrou junto ao duque da Saxônia, Albercht, que também ensina a arte de se defender contra todos os tipos de armas, para evitar que sejamos apunhalados, batidos ou atirados. Oh, é uma bela arte a de seduzir um nobre senhor para eliminá-lo traiçoeiramente. Mas o duque foi esperto, certificando-se antes. Cavalgaram ambos ao campo e disse: judeu, preciso experimentar esta arte em você, transpassando-lhe o corpo que caiu inerte, de nada valendo seu *Schem Hamphoras* e nem o

Tetragramaton. (Tetragrama, nome próprio para Deus, composto das letras JHWH, usado só em rituais especiais). Disse o duque; como querias, judeu, tirar-me a vida? E ainda terias dado risadas, com certeza. Foi melhor assim. Ainda guardo comigo um cristal, que me foi dado pelo meu atual senhor, duque João. Este cristal contém letras e símbolos hebraicos, para serem invocados a qualquer instante necessário. Mas o nobre duque era sábio o suficiente não se entregando a estas superstições.

Também por serem os judeus tão ávidos em se apossar destes cristãos renegados e viciados, que nada de bom lhes oferecem, o sangue judeu se misturou, tornou-se impuro, aguado e selvagem, aprendendo desta forma a odiar os cristãos. Por outro lado os judeus também nada de bom aprenderam com eles. Assim mestres e aprendizes se misturaram, praticando e se aperfeiçoando ao ponto de tornar-se este caldeirão infernal. Pois um cristão renegado torna-se terrível inimigo da Cristandade.

Evitar, naturalmente o mau exemplo, que nada as dignifica, das virgens e viúvas que arranjam filhos sem pai, como nas Escrituras, quando falam em mulheres sem homem, mas com filhos. Seria muito estranho se nossas filhas, nossas virgens e viúvas enchessem nossas casas de filhos que arranjaram "lambendo a neve", não tendo outro pai. De "lamber neve" ninguém engravida. Moisés diz em *Gên.* 1 que são necessários um homem e uma mulher; só quando Deus os unir, lhes dará a bênção do fruto ventral.

Que nós aprendamos sua língua e sua gramática é bom, assim como eles aprendem de nós a língua alemã, dos belgas a língua belga, e onde se encontram aprendem a língua do país. Mas a nossa Fé e a compreensão das Escrituras, eles não aprendem. Assim devemos nós aprender a sua língua, mas sua crença, condenada por Deus, não.

PALAVRAS FINAIS

Assim foi ordenado aos conhecedores da língua hebraica. Termino aqui, nada mais querendo saber deles ou escrever sobre ou contra eles. Entre eles há muitos que querem se converter. Deus lhes conceda sua graça, para que, conosco, louvem nosso Deus e Senhor, nosso Criador, assim como a Jesus Cristo e ao Espírito Santo, por toda eternidade. Amém.

ATENÇÃO:

Os escritos de Martin Luther, que acabaram de ler, são de *1543*, portanto de *450* anos atrás.

Porto Alegre, Novembro de 1993

REVISÃO EDITORA LTDA.
Conferindo e divulgando a História.